



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Frequência Da Septicemia Em Crianças Menores De 1 Ano E Seus Desfechos No Sistema Público De Saúde Da Bahia No Período De 2008-2016.

Autores: Marcella Araújo Pires Bastos; Paulo Marcelo Pires Bastos; Giulia Mohara Figueira Sampaio; Hérica Laís de Jesus Leite; Blenda Maria dos Santos Erdes; Laura Sabrina de Almeida Fernandes; Nathane Rios Lima Deiró

Resumo: Introdução: A septicemia é uma síndrome clínica caracterizada pelas consequências do desequilíbrio na resposta imunológica a uma infecção sistêmica grave. Considerada uma das principais causas de morbimortalidade no período neonatal, principalmente em recém-nascidos a termo e prematuros e com baixo peso a nascer, pode se iniciar de uma resposta inflamatória generalizada e progredir rapidamente para uma falência de múltiplos órgãos e sistema. Objetivo: Identificar a frequência de internações e óbitos por septicemia em menores de um ano no período de 2008 a 2016 na Bahia e seus fatores associados. Metodologia: Trata-se de estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo sobre Septicemia em menores de um ano na Bahia através de dados obtidos entre janeiro de 2008 e dezembro de 2016 no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente à Morbidade Hospitalar e ao Óbito infantil. As variáveis analisadas foram o número de internações, tempo médio de permanência hospitalar, número de óbitos, tipo de parto, peso ao nascer, idade e escolaridade materna. Resultados: Durante o período ocorreram 4.617 internações por septicemia em menores de um ano, com o tempo médio de permanência de 12,7 dias. Quanto ao desfecho, foram registrados 2.938 óbitos, sendo 754 de lactentes entre 28 dias a 12 meses de idade, com frequência máxima de 438 óbitos entre 28 dias e 2 meses. Já entre os casos de septicemia bacteriana neonatal, foram registrados 2184 óbitos, com frequência máxima de 508 entre 7 a 13 dias de idade. Além disso, entre os óbitos neonatais, destaca-se a maior proporção de parto vaginal (57,8%) e o baixo peso ao nascer (67,9%). Quanto à influência materna, observou-se maior frequência de óbitos entre filhos de mães entre 20 e 24 anos (21,8%) com escolaridade de 8 a 11 anos (32,1%), este último seguido de 26,3% óbitos sem escolaridade materna registrada. Conclusão: A septicemia é condição grave na criança, de longa permanência hospitalar, com maior letalidade aos 7 e 13 dias de vida em neonatos e 28 e 2 meses em lactentes. Foi identificada uma associação no número de óbitos neonatais com o parto vaginal, sugerindo uma etiologia oriunda de flora vaginal, e com o baixo peso ao nascer, o qual se relaciona com a maior vulnerabilidade imunológica e menor reserva metabólica deste grupo. Além disso, a gestação entre 20 e 24 anos e o ensino médio incompleto foram frequentes entre as mães, sendo compatível com o perfil materno geral registrado no SINAN, entre 2008-2016, de 26,6% e 47% respectivamente. Para a mesma base de dados, 83,1% a 88% deste grupo realiza em média 4 a 7 consultas pré-natais, as quais, quando aplicadas de forma sistemática, possuem bons resultados na prevenção de infecções perinatais e consequente septicemia.